



O que você faria se encontrasse uma
 pérola?
 O galo deixou-a de lado...

Na época em que os animais falavam, tinham muito para ensinar aos homens.
 Hoje os animais não falam. As fábulas, no entanto, continuam vivas. Sinal de que os homens ainda precisam dos ensinamentos do tempo em que os animais falavam.

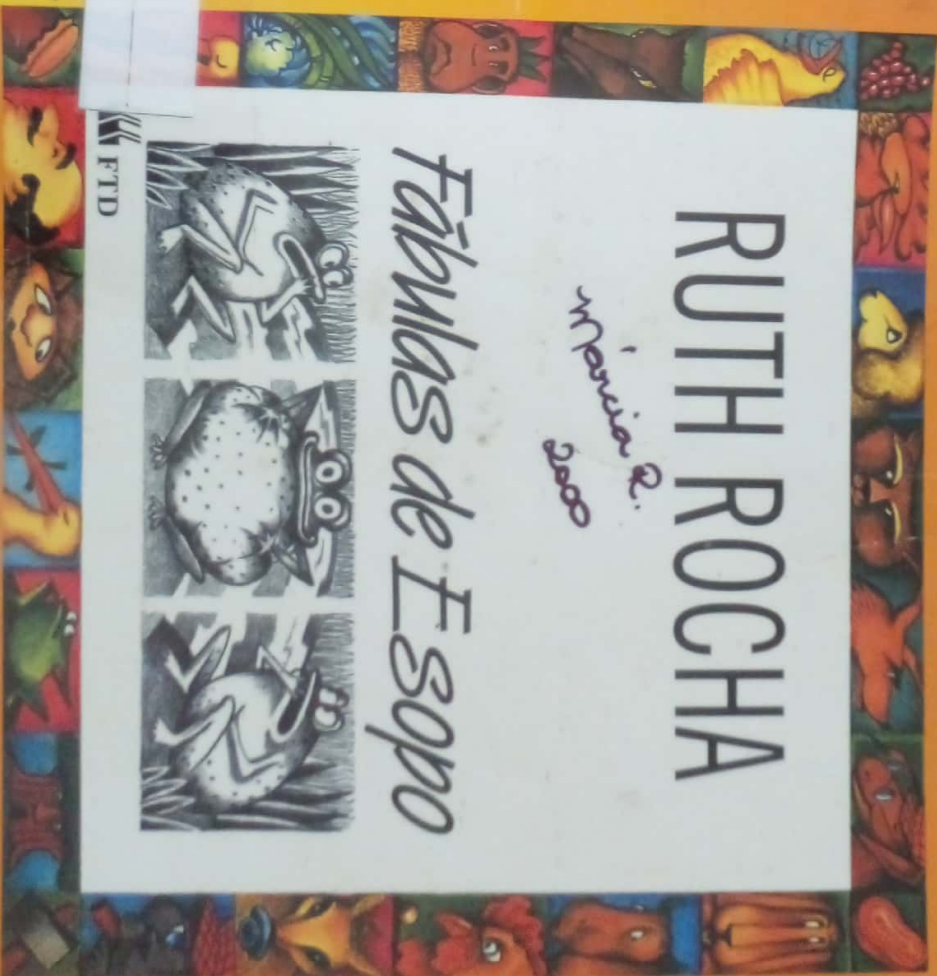


30 ANOS
 DE MUITA
 HISTÓRIA
 PARA CONTAR



13300906

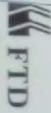
0,85
 R\$72
 1de.1
 03160



RUTH ROCHA

*Mercado R.
 2000*

Fábulas de Esopo



RUTH ROCHA

Fábulas de Esopo

Ilustrações
Claudia Scatamacchia



EXEMPLAR
PARA ANALISE
EDITORIA FTD

0285
0632

Copyright © Alan Watts Serviços Editoriais Ltda., 1992
reproduzida por ANS Agenciamento Artístico, Cultural e
Livraria Ltda.

Todos os direitos de edição reservados à

EDITORIA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 (Bela Vista) São Paulo - SP
CEP 01326-010 - Tel. (0-XX-11) 3253-5011 - Fax (0-XX-11) 3284-8000 + 282
Caixa Postal 65149 - CEP da Caixa Postal 01380-970
Internet: <http://www.ftd.com.br>
E-mail: projeto@ftd.com.br

Editores

Isis Helen Hassel
Editora Assistente
Marta Esther Huin
Assistentes editoriais
Marta Labruna Ruyel
Joyce Regina Layola Franco
Projeto gráfico
César Landucci
Diagramação e arte
Assis Macielina

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Catálogo Brasileiro do Livro, SP, Brasil)

Recha, Ruth Fábula de Esopo / Ruth Recha ; ilustra- ções Claudia Scatamacchia. - 10. ed. - São Paulo: FTD, 1999. - (Coleção era outra vez)	CDD-028.5
1. Fábulae. - Literatura infanto-juvenil. 2. Literatura infanto-juvenil. Scatamacchia, Claudia. II. Título. III. Série.	

Índices para catálogo sistemático:

1. Fábulae. Literatura infanto-juvenil. 028.5
2. Literatura infanti. 028.5
3. Literatura infanto-juvenil. 028.5

1ª edição - Ed. Melhoramentos, 1986
2ª edição em cores - Ed. FTD a partir de 1992



Universidade do Aracaju
Biblioteca FAI
Coleção de Maria Regina
Em 13, Out 74

Os livros não são feitos para acreditarmos neles,
mas para serem submetidos a investigações.
Diante de um livro não devemos perguntar o que diz
mas o que quer dizer.

Umberio Eca



O galo e a raposa 7



A raposa e as uvas 10



O burro e o leão 12



O leão, a vaca,
a cabra e a ovelha 14



O parto da montanha 17



O lobo e o cordeiro 8



O ladrão
e o cão de guarda 11



O cão e a carne 13



O galo e a pérola 16



O rato do mato
e o rato da cidade 18



As árvores e o machado 20



As rãs e Júpiter 22



O burro e o mercador 24



O carvalho e o caniço 26



O lobo e o cão 28



A rã e o touro 21



A cigarra e a formiga 23



A cegonha e a raposa 25



O rei dos macacos
e os dois homens 27



A raposa e o corvo 29

O Galo e a Raposa



O galo e as galinhas viram de longe uma raposa que chegava. Empoleiraram-se na árvore mais próxima para escapar da inimiga.

Usando de esperteza, a raposa chegou perto da árvore e dirigiu-se a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Descam e vamos festejar este dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar...

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando... Os cães podem não saber da novidade e me matar...



O Lobo e o Cordeiro

Um lobo estava bebendo água num riacho.

Um cordeirinho chegou e também começou a beber um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

— Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que eu estou bebendo?

— Como sujar? — respondeu o cordeiro. — A água corre daí pra cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

— Não me responda! — tornou o lobo furioso.

— Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

— Há seis meses eu nem tinha nascido, como é que eu posso ter culpa disso? — respondeu o cordeiro.

— Mas você estragou todo o meu pasto — tornou o lobo.

— Como é que eu posso ter estragado seu pasto se nem dentes eu tenho?

O lobo, não tendo mais como culpar o cordeiro, não disse mais nada, pulou sobre ele e o comeu.



A Raposa e as Uvas

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...



O Ladrão e o Cão de Guarda

Um ladrão quis um dia entrar numa casa para roubar.

Mas o cão que guardava a casa começou a latir para chamar os donos.

O ladrão então jogou-lhe um pedaço de pão para acalmá-lo.

O cão recusou o pão, dizendo:

— Você está me dando o pão para poder entrar. Meu dono me sustenta a vida inteira. Por um pedaço de pão que você me dá hoje eu posso amanhã morrer de fome...

O Burro e o Leão



Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre.

Numa curva deparou com o leão.

— Saia já da minha frente — disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou:

“Seria fácil demais dar uma lição a este infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele.”

E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca.

Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.



O Leão, a Vaca, a Cabra e a Ovelha



Um leão, uma vaca, uma cabra e uma ovelha
combinaram caçar juntos e repartir o que conseguissem.
Correndo pelo campo, encontraram um veado, que
cercaaram, derrubaram e conseguiram matar.

Logo repartiram a carne em quatro partes.

Então o leão se apossou da primeira parte, dizendo:

— Esta é minha, como combinamos.

Apossou-se então da segunda:

— Esta é minha porque eu sou o mais valente.

Tomou então a terceira parte:

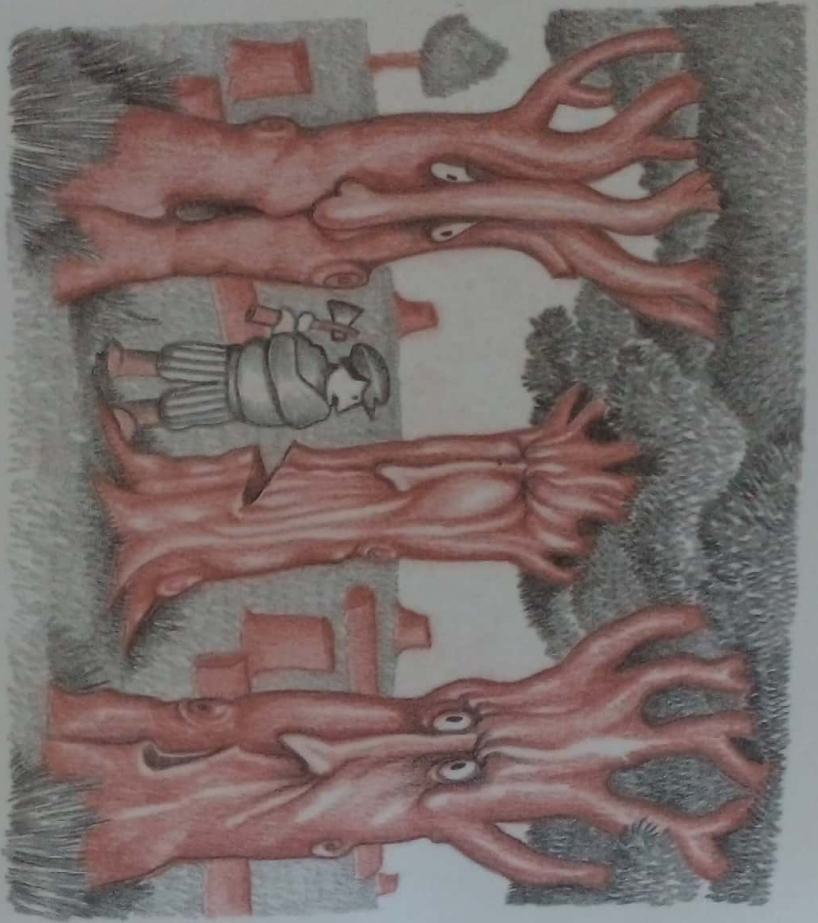
— Esta é minha também porque sou o rei dos
animais.

E tomando a quarta concluiu:

— E esta é minha, porque se alguém mexer vai se
ver comigo.

Os parceiros viram logo que não era bom negócio
fazer sociedade com alguém muito mais forte.





As Árvores e o Machado

Havia uma vez um machado que não tinha cabo. As árvores então resolveram que uma delas lhe daria a madeira para fazer um cabo.

Um lenhador, encontrando o machado de cabo novo, começou a derrubar a mata.

Uma árvore disse a outra:

— Nós mesmas é que temos culpa do que está acontecendo. Se não tivéssemos dado um cabo ao machado, estaríamos agora livres dele.

A Rã e o Touro

Um grande touro passava pela margem de um riacho.

A rã ficou com muita inveja do seu tamanho e da sua força.

Então começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro.

Perguntou a suas companheiras de riacho se estava do tamanho do touro. Elas responderam que não.

A rã tornou a inchar e inchar. Ainda assim não alcançou o tamanho do touro.

Pela terceira vez tentou inchar; e fez isso com tanta força que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.



As Rãs e Júpiter



Há muito tempo as rãs viviam pedindo a Júpiter, o rei dos deuses, que lhes desse um rei.

Júpiter, um dia, achando graça no pedido, jogou no meio da lagoa um tronco, no lugar do rei que elas pediam.

Num primeiro momento as rãs ficaram cheias de medo e olharam o tronco com grande respeito.

Mas como o tronco não se mexesse, elas perceberam que haviam sido enganadas.

Voltaram a Júpiter, pedindo-lhe um rei verdadeiro. Júpiter, irritado, mandou-lhes uma cegonha como

rei.

A cegonha começou a devorar as rãs, uma a uma.

Voltaram as rãs a Júpiter, agora para pedir que o rei fosse substituído.

Júpiter mandou as rãs embora, dizendo:

— Vocês não gostaram do primeiro rei que não incomodava ninguém. Pois agora agüentem este.



A Cigarra e a Formiga

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei! — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

— Muito bem, pois agora dance!

O Burro e o Mercador

Um mercador vinha pela estrada puxando seu burro carregado de mercadorias que ele levava para o mercado.

O burro estava tão cansado que mal podia andar. Mas o mercador, ambicioso, desejava chegar depressa para vender suas coisas e ganhar bastante dinheiro.

Então, batia cada vez mais no animal, que às tantas não agüentou mais, caiu com sua carga nas costas e morreu.

Já que o burro estava morto, seu dono tirou-lhe a pele e ainda fez tambores com ela.



A Cegonha e a Raposa



Um dia a raposa, que era amiga da cegonha,

convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

Então a cegonha, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez da raposa voltar para casa desapontada e faminta.

O Carvalho e o Caniço

O carvalho, que é sólido e imponente, nunca se curva com o vento.

Vendo que o caniço se inclinava todo quando o vento passava, o carvalho lhe disse:

— Não se curve, fique firme, como eu faço.

O caniço respondeu:

— Você é forte, pode ficar firme. Eu, que sou fraco, não consigo.

Veu então um pé-de-vento. O carvalho, que resistiu ao vento, foi arrancado com raízes e tudo. Já o caniço dobrou-se todo, não opôs resistência ao vento e ficou de pé.



O Rei dos Macacos e os Dois Homens



Dois companheiros se perderam na floresta e foram parar na terra dos macacos.

Foram levados à presença do rei, que era, naturalmente, um macaco.

O rei quis saber o que os hóspedes estavam achando do seu reino e de seus súditos.

Um dos viajantes, desconfiado da pergunta, respondeu:

— Este é um belo reino, estou vendo que o rei é muito bom e que os súditos são muito inteligentes...

O outro, que gostava de dizer tudo o que pensava, respondeu:

— Acho que este reino é um reino de macacos, e que você é um macaco como os outros...

Na mesma hora o rei mandou que lhe dessem a maior surra.

E o mentiroso ganhou uma porção de presentes.

O Lobo e o Cão



Um lobo e um cão encontraram-se num caminho.

Disse o lobo:

— Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja...

— Ora, faça como eu — respondeu o cão.

— Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a idéia e se puseram a caminho. Mas de repente o lobo reparou numa coisa.

— O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... — observou ele.

— Bem — disse o cão —, isso é da coleira. Sabe? Durante o dia meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo despediu-se do amigo ali mesmo:

— Vamos esquecer — disse ele. — Prefiro minha liberdade à sua fatura.

A Raposa e o Corvo



O corvo conseguiu arranjar um queijo em algum

lugar.

Veio voando, com o queijo no bico, até que pousou numa árvore.

A raposa viu o queijo e resolveu apoderar-se dele.

Chegou-se ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

— Ó senhor corvo, o senhor é certamente o mais belo dos animais! Se soubes cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa comparar-se ao senhor.

O corvo, acreditando nos elogios, pôs-se imediatamente a cantar para mostrar que tinha uma linda voz.

Mas, abrindo o bico, deixou cair o queijo.

A raposa mais que depressa abocanhou o queijo e foi-se embora.

Obras publicadas

Marcelo, marmitão, marfite. O que os olhos não vêem. São Paulo, vive rei vive sabão. Admita! O mundo louco, a mente que aprendeu a voar. O rei que não sabia de rainha. De repente! De certo. Debatendo a universidade de raios pressos. Azul e lino e As coisas que a gente e não é. pela Editora Salamandra. Rio de Janeiro. Davi alca e outra vez. Pa, que serve? Faça sem pontia, galinha sem pé. Enquanto o mundo pega fogo. Quando eu comencei a crescer. Procurando time e Dois tróias sentados, cada qual no seu barril, pela Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. Por nome de Passado, pela Editora Nordica. Rio de Janeiro. Romulo e Julia. Pedrinho pintor, Viva a macacada e Faz muito tempo, pela Editora Record. Rio de Janeiro. Quem tem medo de monstro? Quem tem medo de cachorro? Quem tem medo de não? e Quem tem medo de dizer não? pela Rio Gráfica Editora. Rio de Janeiro. Palavras, muitas palavras. Bom dia, todas as cores. De hora em hora. O reizinho mandou. Nôdo! Intra uma ideia. O menino que aprendeu a ver. O livro de números do Marcelo. O que é o que é? e Boi, boiada boiadeira, pela Quilino Editorial. São Paulo. A renascença da Ugarita. Eufonia. Aventura de Axtino e O mistério do redentor preto, pela Editora Melhoramentos. São Paulo. O cinema Haley, fascante e belo, pelo Circolo do Livro. São Paulo. No caminho de Axtino Intra uma pedra pela Abiti Cultural. São Paulo. Fantasma existe? Será que vai doer? Ninguém gosta de mim? Tenho medo mas dou um jeito. As coisas que eu gosto. Tem umas coisas que eu gosto. Eu gosto muito e Sabe do que eu gosto?, pela Editora Ladin. São Paulo. Como se fosse dinheiro. A decisão do campeão. Armando. o juiz. O piquenique do Calagamba. Mulheres de coragem... que eu vou para Angola... O velho e menino e o burro & outras histórias capivas e Histórias das mi e uma noites pela Editora FTD. São Paulo.

Quem é Ruth Rocha

Na minha família a história esteve sempre presente.

Contos de fadas, Mil e uma Noites, contos folclóricos...

Lidos ou contados pela mãe, pelo pai e, especialmente, pelo avô.

Meu avô conhecia e contava todas as histórias que existiam.

Contos tradicionais, Gata Borralheira, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho eram contados por ele, mas ambientados na Bahia, de onde a família viera. Os personagens falavam de Caixaprego, da Ladeira do Escorrega, em Salvador, e de outros lugares também, que meu avô trabalhava na Central do Brasil e viajava muito.

No fim das histórias havia sempre um casamento e ele falava

gulosamente dos doces — papos-de-anjo, amor-aos-pedaços, alfennins...

Contava sempre que tinha arrumado para mim uma bandeja cheia de doces, mas que, na Ladeira do Escorrega, "escorreguei, caí, quebrou-se tudo!"

Os contos folclóricos acabavam invariavelmente com uma

musiquinha, que eu até hoje não sei se era aprendida ou inventada.

E assim a história entrou na minha vida pelo caminho mais efetivo: o

caminho afetivo.

Hoje sou eu que conto histórias.

Algumas aprendidas e outras inventadas.

Esta coleção é toda feita de histórias aprendidas.

Toda, toda, não.

Aqui e ali fiz como meu avô: inventei.

Vamos ver se alguém descobre onde foi...

Quem é Claudia Scatamacchia

Claudia Scatamacchia nasceu, estudou e sempre morou em São Paulo.

Aluna de Yoshiya Takaoka ainda adolescente, Claudia afirma emocionada que esse grande mestre lhe abriu a alma para a pintura e para a vida.

Formada em Comunicação Visual, sempre trabalhou com pintura, design, projetos gráficos, direção de arte e ilustrações.

Claudia fala pouco de si e também pouco explica seu trabalho. Seus desenhos falam por ela e seu relacionamento com o mundo também acontece de modo semelhante. Seus desejos e sonhos transparecem nas aguadas, aquarelas, nos bicos-de-pena, nas nuances dos lápis de cor.

Em seu processo de trabalho alia o rigor da técnica à sensibilidade artística. Diante de uma obra, antes de se decidir por uma linha de desenho e pelo ângulo de recitação da história, estuda, analisa, pesquisa, incorporando o texto ao seu dia-a-dia, à semelhança dos atores que incorporam o personagem

Premiada várias vezes no Brasil e no exterior, ilustrou clássicos e autores de renomada importância: Goethe, Virgílio, Andersen, Irmãos Grimm, Perrault, Lewis Carroll, Ferrnando Pessoa, Érico Veríssimo, Walimir Ayala, Odette de Barros Mott, Maria Dinorah, Lúcia Pimentel Goes, Ilka B. Laurito.